

Demanda faz etanol subir, mas a expectativa é de acomodação

Cenários

Camila Souza Ramos

De São Paulo

Os preços do etanol hidratado, que abastece diretamente os tanques dos veículos flex, começaram a safra de cana 2024/25 em alta em decorrência da demanda aquecida. Mas a expectativa é de que comecem a se acomodar nas próximas semanas, segundo analistas.

O valor do biocombustível vendido pelas usinas de São Paulo já subiu 4,7% nas três primeiras semanas de abril, segundo o indicador Cepea/Esalq. A alta acontece desde a terceira semana de março — nesse período, o indicador já subiu 18,9%. Para os motoristas, a variação foi menor: desde meados de março, o preço nos postos paulistas subiu 7,6%, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Como o preço da gasolina vendida nos postos de São Paulo ficou estável, a correlação entre o etanol e o combustível fóssil aumentou, saindo de 61% em meados de março para 65% na semana passada — o que ainda favorece o consumo do biocombustível. O etanol só perde vantagem econômica para a gasolina, para a média da frota flex

brasileira, quando seu preço está acima de 70% do valor da gasolina.

Segundo Martinho Ono, diretor da SCA Trading, a valorização do etanol refletiu o aumento expressivo na demanda nos últimos meses, que enfim respondeu à elevada competitividade do etanol.

Em março, as vendas de etanol hidratado chegaram a quase 1,9 bilhão de litros, alta de 50% na comparação anual, segundo dados preliminares da ANP. Em janeiro e fevereiro, as vendas ficaram próximas a 1,7 bilhão de litros em cada mês. Nos mesmos meses de 2023, haviam ficado em 1 bilhão de litros.

Além disso, a oferta de etanol na

transição das safras 2023/24 para a atual estava concentrada na mão de poucas usinas, enquanto as distribuidoras estavam à procura de ofertantes para atender à demanda aquecida, segundo Ono.

Para Willian Hernandes, sócio da consultoria FG/A, também colaboraram para a alta do etanol as chuvas recentes levemente acima do esperado. Além disso, já começa a entrar nas contas do mercado a perspectiva de redução da produção de etanol nesta temporada. A consultoria projeta uma diminuição de 1 bilhão de litros.

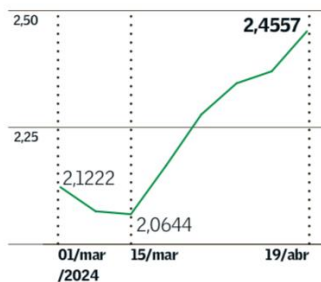
Para as próximas semanas, os analistas acreditam que os preços devem ceder com o avanço da moagem de cana e mais usinas iniciando as atividades.

O comportamento dos preços do etanol depende também de como a Petrobras vai administrar a pressão do mercado global. O último reajuste da gasolina A (pura) foi em 1 de abril — desde então, o dólar subiu 3% e o Brent, 1%.

No médio prazo, como a perspectiva é de redução da produção de etanol em relação à safra passada, os analistas avaliam que os preços ainda podem subir. Para Ono, o valor médio do hidratado neste ciclo deve ficar 20% acima da temporada passada.

Valorização

Evolução do indicador do etanol hidratado Cepea/Esalq (em R\$ por litro)



Fonte: Cepea